



Jornadas Marianas Monfortinas

FATIMA, Portugal - A 21 e 22 de outubro 2023, regressaram as Jornadas Marianas Monfortinas, com o tema: «Com Maria no caminho da Nova Evangelização». Organizado pelos Missionários Monfortinos, nomeadamente, pelos Padres Carlos Vieira, Luís Oliveira e Amílcar Tavares, realizou-se nas Irmãs Concepcionistas em Fátima e teve, como objetivos: conhecer, partilhar e viver a *espiritualidade mariana* de São Luís de Montfort.

Nestes dois dias, cerca de 150 pessoas vindas de todo o país continental, bem como um grupo de 24 vindas da ilha da Madeira, puderam não só aprofundar o conhecimento desta espiritualidade, bem como rezar em grupo: no auditório animados pelos cânticos dos 'amigos de Saudade'; na Eucaristia de sábado presidida pelo Bispo Emérito de Portalegre – Castelo Branco, D. Augusto César; no Terço na Capelinha das Aparições, nessa noite; e na Eucaristia dominical no Recinto do Santuário juntamente com os demais peregrinos. A organização procurou, como já é habitual, um ambiente de proximidade, quer no acolhimento, quer no relacionamento com os conferencistas.

Além destas *Reflexões*, houve espaço para um painel onde 4 convidados partilharam a sua Consagração Mariana segundo o método de Montfort; cânticos executados pelo Coro do Cercal acompanhados pela declamação de outros escritos por São Luís de Montfort e terminou pela celebração da renovação da Consagração a Jesus pelas mãos de Maria. Os participantes tiveram a possibilidade de estabelecer diálogo com os conferencistas.

A 1ª Reflexão foi apresentada pela Irmã Verónica Sousa ASM: “Nova Evangelização: Porquê? Como?”. Começou por dizer que a Evangelização é comum a todos. Em primeiro lugar porque somos batizados e, de algum modo, todos já fomos evangelizados. Mas não é um trabalho acabado. Há novos desafios, há sempre novos acontecimentos que vão exigindo de nós respostas, e respostas de acordo com o Evangelho. Precisamos de nos evangelizar para podermos evangelizar. “Porquê?” Porque Jesus nos pede. Se é bom estar com ele, é bom anunciá-lo. E isto acontece com a ajuda do Espírito Santo;

Porque os nossos irmãos precisam. Há tanta gente nas periferias; Porque é impossível não evangelizar. Nossa Senhora das Graças (de mão abertas), diz-nos que o que tem, não o pode guardar só para ela. Maria é o exemplo do estar ao serviço. “Como?” Nas pequenas coisas do dia a dia. Das coisas naturais, fazê-las sobrenaturais. Com atitudes positivas: prontidão e fidelidade. Sem desânimo ou vontade de “fazer tudo”.

O Padre Carlos Cabecinhas, Reitor do Santuário de Fátima, apresentou a 2ª Reflexão: “Maria, a primeira evangelizada”. Ela é a primeira evangelizada porque, antes de acolher Jesus no seu seio, já o acolhera no seu coração. Por ser a primeira a acolher o Evangelho, é a primeira a poder dá-lo. É a primeira discípula, na Anunciação, e a primeira missionária, na Visitação. Maria é assim, modelo e exemplo pelo seu “SIM”. A Senhora da escuta. Escutava e acolhia no seu coração e não só na mente. Uma escuta que não é passiva, mas reveladora de uma atitude ativa. Devemos contemplar Maria para a imitar.

Seguiu-se um painel de testemunhos muito interessante acerca da importância da Consagração nas suas vidas. Tiveram a palavra: Marta Faustino, psicóloga; Filomena Santos, massagista; André Carreira, estudante de engenharia mecânica e responsável pelo COV de Alcanena nas últimas Jornadas Mundiais da Juventude; e Manuela Carvalho, artesã.

O Doutor Marco Daniel Duarte, Diretor do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima, onde dirige o Arquivo e a Biblioteca e do Museu do Santuário e Diretor do Departamento do Património Cultural da Diocese de Leiria-Fátima, apresentou a 3ª Reflexão: “Maria, a força do anúncio”. A “força do anúncio” de Maria é a mesma de todos os discípulos de Jesus. O “Fiat” é a resposta daquela que já se encontra cheia do Espírito Santo, Lc 1, 26-38. Marco Daniel, deu a conhecer ao auditório, através da projeção de várias pinturas, que o anúncio só existe porque houve Ressurreição. Maria, a força do anúncio, só pode ser explicado a partir do Mistério Pascal. E que esta força é de Louvor, mas também de Ação. “Maria levantou-se e partiu apressadamente”.

O segundo dia iniciou com 4ª e última Reflexão, pelo Padre Manuel Vieira, SMM: “Qual o contributo que poderá dar a Consagração Monfortina à evangelização nos dias de hoje”. O que é a Consagração Monfortina? Não serve para “ganhar” nada, mas antes para “perder”. Esta Consagração exige uma atitude completamente oposta à do Jovem Rico do Evangelho (Mc 10, 17-31): dar tudo aos pobres e seguir Jesus. Para Montfort, esta Consagração não é apenas o caminho, mas o caminho perfeito. A condição imposta por Jesus, não se limita ao jovem rico, mas a todos nós. E todos temos a liberdade de dar uma resposta. A Consagração não é um “Mandamento”, mas um convite. Para o Padre Manuel, Maria é a “bengala” para este caminho de conversão para Deus. Somos convidados a “usar” esta “bengala”. Depois do “desejo ardente”, da “oração continua” e da “mortificação”, ela é o “4º Meio” para alcançar a Sabedoria. É o caminho perfeito. Se esse serviu para Jesus vir ao mundo, esse é o caminho perfeito para regressar a Ele (VD 1). E o contributo que esta Consagração pode dar à Nova Evangelização é enorme. Num mundo tão descristianizado, materialista e comodista como o nosso, a Consagração Monfortina é proposta para a elevação do ser humano. Se Maria é a “Eva purificada”, todo o consagrado contribui para a “purificação” do mundo. Os consagrados são a resposta oposta à resposta do Jovem Rico.

Depois de dois dias de partilha, as Jornadas terminaram com a renovação da Consagração Monfortina de todos os participantes, presidida pelo Padre Carlos Vieira, SMM. No encerramento, o padre Amílcar Tavares, Superior da Delegação dos Monfortinos em Portugal, para além do agradecimento final aos conferencistas e a todos os participantes, anunciou a continuação das Jornadas no próximo ano.

*Paulo Victória
Associado Montfortiano*